

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

Jornal Regionalista — Por Castanheira de Pêra e Região

AVENÇA

ANO X	Redacção, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, L.da Chefe da Redacção: António Maria Saraiva	N.º 313
----------	--	---	---	------------

Jesus de Nazareth

Chegadas as comemorações da Semana Santa, celebra-se por toda a Cristandade, mais uma vez, a Paixão e a Morte do Nazareno, esse doce Rabi que lá para as bandas da Galileia prê-gou aos homens um novo Evangelho e uma nova moral, a mais pura e a mais nobre até hoje conhecida.

Filho dum carpinteiro, Ele mesmo também empunhou a plaina e o formão, antes de se dedicar ao seu apostolado ardente em defesa dos humildes, dos pobres e dos famintos.

Ele apregoa a Caridade e o Amor do próximo. E' o Messias, o enviado do Senhor. Escolhe para seus discípulos homens simples e cândidos, afeitos à vida rude e a um labor modesto e honrado.

João, aquele cuja voz clamava no deserto e que era a voz de que falara o grande Isaias, André e Simão Pedro não passavam de pobres pescadores. Daí em diante, em companhia do Mestre, passariam a enfrentar um outro mar, o mar humano, de ondas não menos alterosas e revoltas, não menos encapeladas que as do vasto Oceano.

Pelas terras da Galileia e da Judeia, através de toda a Samaria e por toda a parte, desde as planícies ridentes até aos últimos confins dos montes, a fama de Jesus cresceria avolumar-se-ia, penetrando nos corações, despertando, enfim, o género humano dum longo sono milenário.

A doutrina do Mestre trazia alguma coisa de novo: a realização do «reino de Deus» na Terra. Anunciava um reino de equidade, de paz, de justiça e de perdão, conceitos absolutamente desconhecidos num mundo de bárbaros e de dominadores poderosos e violentos.

Jesus de Nazareth, esse suave Jesus que era o Amigo dos pequeninos, a esperança dos tristes e dos desamparados, dos miseráveis, havia de ser sacrificado no alto do Gólgota, porque erguera a voz corajosa em prol da dignidade humana, porque lutara contra a incompreensão, contra a intolerância e contra o mal.

Mas a sua fama, tal como a sua personalidade radiosa, havia de resistir através de todos os tempos a todas as invectivas e a todas as críticas, porque se continha no âmago da sua doutrina a essência duma aspiração universal.

A semente do Cristianismo

A CRIANÇA

Encontramos muita graça no sér pequenino que rodeia a nossa vida, com palavras e gestos indecisos, mas geralmente, é posta de parte aquela análise que a criança merece.

A criança nasce com o gosto de observar e de conhecer. Não tendo, ainda, despertado nela a vida interior, pertence inteiramente aos fenómenos do mundo que a rodeia.

Todos os seus sentidos estão acordados, todos os objectos que o seu olhar ou a sua mão encontram a atraem, a prendem, a encantam. A sua faculdade de atenção gasta-se depressa, mas renova-se sem cessar.

«Outra vez. Outra vez!»

E' a palavra expressiva que repete, incessantemente, àqueles que lhe dão uma explicação ou lhe contam uma história. Possui tesouros de confiança cega e de desconfiança ingénua.

Manejando-lhe com habilidade, ou para melho dizer, com bondade, as molas delicadas da inteligência, pode fazer-se-lhe seguir o fio de uma demonstração, de um raciocínio, de uma ideia. Logo que presta atenção, começa a perguntar, e, de pergunta em pergunta, consegue penetrar, na medida das suas forças, o fundo das coisas.

A este gosto de observação,

fôra lançada em terreno fecundo, úbere, e jámais nada a poderia destruir. Nem mais tarde a degolação de S. Paulo, nem a crucificação de S. Pedro, nem as horríveis perseguições feitas aos cristãos desde Nero até Diocleciano, já no século IV da nossa era.

Ruíria todo o politeísmo pagã e o Império Romano havia de tremer por seus alicerces sedimentados num mar de sangue e nas mais aterrantas desigualdades sociais. E as imensas legiões de escravos que o povoavam haviam de poder erguer a cabeça, até aí sempre curvada sob o látigo dos senhores. Uma nova luz brilhava, enchendo de esperança os infelizes, permitindo-lhes vislumbrar uma outra existência liberta de opróbrio e de servidão.

Fôra dado mais um grande passo em frente e a humanidade encaminhava-se para novos destinos.

Eduardo Garrido

a criança junta a necessidade inata da actividade. Não basta que lhe mostrem os objectos; é preciso que ela lhes toque... que os maneje... que os torne seus

Vejamo-la nos seus jogos!

Os jogos das crianças, não são jogos... Devemos considerá-los como os seus actos mais sérios.

Se fôr preciso quebrarão, até, o objecto que as diverte para lhe conhecer o segredo.

A criança não destrói, aliás, senão para tentar reconstruir. Apraz-se em construir, e, as suas construções são, às vezes, maravilhas de rectidão e de graça. E', naturalmente, geómetra e artista. Possui, acima de tudo, uma inesgotável fecundidade de invenção... Faz... Destaz... Refaz... E' uma criadora

Finalmente, o último traço que a caracteriza, é que não gosta de se sentir como perdida na multidão.

Tem um sentimento vivo da sua personalidade! Quer ter o seu lugar próprio, a sua ocupação própria, o seu ensinamento próprio!

Recurso admirável para quem souber fazer desse sentimento a ideia instintiva da responsabilidade moral e a noção de distinção do Bem e do Mal!

Fábrica de PNEUS

Na freguesia de Lousada, concelho de Famalicão, foi inaugurada uma fábrica de pneus e câmaras de ar, pertencente à empresa Manufatura Nacional de Borracha («Mabor»).

Neste grandioso empreendimento — que documenta um alto valor para a economia Nacional — é justo destacar o industrial e comerciante de Lisboa, Sr. Carlos Farinha, pioneiro e iniciador da indústria de pneus em Portugal, que encontrou no Sr. Conde da Covilhã, um excelente cooperador, poderosamente secundado pelo grande capitalista e industrial nortenho, Sr. Manuel Pinto de Azevedo.

Sendo a «Manufatura Nacional de Borracha um trabalho de muitos é, sem dúvida, aos Srs. Carlos Farinha e Conde da Covilhã que a Nação fica a dever esta grande obra.

Garavetas da Serra

*Pelos caminhos da aldeia,
São de alecrim os tapetes!
— Os sinos vibram... repicam,
E moços quimam foguetes.*

*A' porta da ti Antonha,
Há ranchos de raparigas
Que bailam — quais borboletas —
E soltam ternas cantigas...*

*Pelos outeiros viçosos,
Telintam as campainhas...
— Os velhos, graves, serenos,
Entoam mil ladainhas...*

*Cavadores — mãos calejadas —
Caminham de braços dados,
Esquecendo a terra fôfa
Por onde sulcam arados...*

*Reina a Paz! Canta a Alegria!
Diz a gente: — Aleluia!*

*— Lá vem a Cruz, raparigas,
Já bondam possas cantigas!*

*E ti Antonha risonha,
Compõe toalhas de venda,
Que mais semelham trabalhos
De fada de antiga lenda...*

*A Micas, moça espigada,
Do povoado a mais bela,
A quem chamam «a formosa»
Por parecer uma estrêla...*

*Pede, ao prior, em murmúrio:
— Deixe que eu beije Jesus,
Que tenta abraçar nós todos
Suspenso, aí, dessa Cruz!*

*E a Micas, jóia de encanto...
— Mais linda não se tem visto —
Com o seu beijo tão doce...
Até fêz sorrir o Cristo!*

... ..
*Quem dera uma Páscoa eterna
—! Meu Querer... o que desejo! —
Só para ver sempre a Micas
Na leve canção de um beijo!...*

PEREIRA DA SILVA (PEDRO)

«DIÁRIO DE LISBOA»

Com um número de 48 páginas, nas quais faz a história da sua vida e recorda aquêles que lá trabalham e e os que lá trabalharam, comemorou, no passado dia 6 de Abril, o seu 25.º ano de existência, este importante vespertino.

«O Castanheirense» deseja-lhe longa vida.

«O Castanheirense»

Deseja aos seus estimados Amigos, Correspondentes, Assinantes e Anunciantes, Pascoa Feliz.

Turismo e comodidade

Nestes meses próximos em que as estradas do país são atravessadas por centenas de veículos motorizados, conduzindo turistas de todas as classes e nacionalidades, as povoações — mesmo as menos bafejadas pelos dotes encantadores da natureza — procuram chamar a si, por intermédio das entidades que as representam, todo o interesse que mantenha o passageiro, o veraneante, em permanente curiosidade e bem-estar.

De norte a sul (especialmente no norte) possuímos estradas de magnífico lançamento, que a par do deslumbramento da paisagem oferecem a quem viaja a máxima comodidade, pelo seu pavimento bem tratado, sem escabrosidades que talham perigos ou destinam prejuízos.

A nossa região, tão original em motivos que prendem os olhos de intermináveis legiões sedentas do imprevisível, também possui esplendidas vias de comunicação, rodeadas de surpreendentes panoramas.

A estrada E. N. n.º 236, que de Castanheira de Pêra conduz a Lisboa, é uma longa e riquíssima fita que se desdobra em maravilhosos horizontes, que fazem esquecer ao viajante as demoradas horas que o auto gasta a devorar distâncias.

Dificuldades que a última guerra levou a todos os cantos do mundo, tocaram a estrada a que nos vimos referindo, dificultando o trânsito entre esta vila e Figueiró-dos-Vinhos, acontecendo o mesmo nas proximidades de Tomar. Não quer isto dizer que o seu estado ame-dronte o automobilista profissional ou o volante que passeia. Não!

E' dever nosso chamar a atenção de quem deve cumprir, ordenando que não se façam demorar as devidas reparações.

Dirigimo-nos à Junta Autónoma das Estradas, sempre disposta a bem servir. Com a sua eficaz interferência, ficará a nossa região, e, principalmente, Castanheira-de-Pêra, que com a sua importante indústria muito contribue para os cofres do Estado, com uma via de comunicação que muito de cómodo, seguro e magnífico virá a oferecer — depois do muito que já dá — a quantos viajam por imposição do mester e a quantos caminham, na romagem simpática de conhecer Portugal.

PRONTUÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA

O «Diário de Coimbra», órgão do movimento regionalista das Beiras, fez sair das suas oficinas o PRONTUÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, o mais completo, mais prático e mais útil que se tem publicado depois do Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro.

Para quem, rapidamente, queira tirar qualquer dúvida sobre a grafia das palavras portuguesas tem neste PRONTUÁRIO o melhor auxiliar e o guia mais seguro — cuja eficiência é garantida pelo nome do prof. Almeida Costa, que o organizou e anotou.

As suas 252 páginas fazem um volume de formato prático e preço módico — 12\$00.

Todos os pedidos podem ser feitos para a Rua Sofia, 171 — Coimbra.

Castanheira-de-Pêra progride

A Avenida — Os Correios

A nossa terra, justo é confessá-lo, nunca teve um edifício decente, para funcionamento dos serviços postais. A casa onde está actualmente instalado o correio é, além de imprópria, pelo seu acanhamento, de difícil acesso, pois fica situada no alto de uma íngreme subida, e totalmente deslocada do centro de maior movimento comercial e urbano.

Urge, consequentemente, e desde sempre, a construção de um novo edifício, em local acessível e com condições indispensáveis a tais serviços.

A discussão deste importante assunto tem-se levantado inúmeras vezes e chegava-se irremediavelmente à mesma conclusão: o edifício dos CTT só pode ser construído no terreno do Pomar, nome porque é conhecida uma propriedade que pertence ao Sr. Dr. Marcolino da Silva e que é limitada pela estrada que da Lousã conduz a Pedrógão Grande e pela Praça do Visconde de Castanheira de Pêra e, porque se chegava sempre à essa conclusão, não era da nossa crença que alguma coisa de proveitoso se resolvesse, em virtude da propriedade ser de bom rendimento e sabermos que a sua cedência, em parte, à Câmara Municipal, seria bastante difícil, salvo se o seu proprietário pusesse a sua boa vontade em favor da causa pública. E foi nesse ambiente que se iniciaram as conversações entre a Câmara Municipal, representada na pessoa do seu infatigável Presidente, Sr. Manuel Alves Ceppas e o Sr. Dr. Marcolino da Silva. Removidas todas as dificuldades surtas na questão chegou-se a um entendimento satisfatório, e, assim, já no passado dia 13 do corrente foi assinada a escritura de compra de parte do Pomar, o que representa, sem dúvida, um esforço de boa vontade das entidades contractuais. Com esta operação, surge, para já, a resolução dum problema de capital importância para a nossa terra, ou seja o que respeita à entrada, para o centro da vila, de todos os carros que vêm das bandas do Sul do País.

Até aqui, para se chegar à Praça do Visconde de Castanheira

de Pêra, tem sido necessário uma série de manobras feitas pelos motoristas que conduzem as camionetas, e isto por causa da apertadíssima curva que existe e onde se não deram graves desastres, devido, em parte, ao acaso e no restante à prudência de quem conduz.

Com a aquisição dos terrenos do Pomar, já tudo isto se soluciona, pois está a proceder-se à abertura duma nova artéria que é a natural continuação daquela que nos leva à Igreja Matriz, e a que, oficialmente vai ser dado o nome de Adrião Reis, devido à valiosa cooperação que este ilustre castanheirense tem prestado nesta obra.

Seja-nos permitido afirmar que a rua da Igreja ficou uma verdadeira maravilha, em relação ao deplorável estado em que se achava. A reconstrução desta rua, por iniciativa de Adrião Reis e por este custeada, somada com o capital com que auxiliou a Câmara Municipal para o pagamento das terras adquiridas no Pomar dão um total que Castanheira-de-Pêra não pode nem deve esquecer, e, por essa razão, aqui lhe estamos rendendo as nossas sinceras homenagens, bem como a Câmara Municipal do Concelho que tão bem se houve nas suas negociações, das quais pode orgulhar-se, sem se envaidecer.

A nossa terra progride, é inegável, e desta feita apraz-nos registar a conjunção de boas vontades para que esse progresso seja uma realidade, e para que o bem público seja defendido com carinho, como aliás é responsabilidade que impende sobre os ombros de quem governa.

Para finalizarmos é caso para dizer:

Pronto! «Esta lebre está corrida...»

Sabem agora qual é a próxima a correr? Nada mais, nada menos do que a construção de casas económicas e do edifício dos correios.

Sobre estes assuntos escreveremos a seguir. E até lá... muito bom-dia!

D. E.

Confraternizando

No passado dia 23 do corrente, reuniu-se, no lugar da Palheira, num jantar de confraternização, um grupo de amigos presidido pelo sr. Serafim Castelo. No final do repasto, que decorreu animadíssimo, foi aberta uma «quete» que rendeu 20\$00. Esta importância foi entregue na Casa da Criança.

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Rua Ferreira Borges, 162, 2.
(A PORTAGEM)
Consultório 3039
Residência 3509
COIMBRA

Tecelões OU TECEDERAS

e mais pessoal devidamente habilitado, admitem-se na

F.ª de Lanitícios da Chemina
ALENQUER

Escrever com detalhes,

Uma nova estrada

A estrada do Bolo a Mega Cimeira vai tornar-se em realidade!

A Câmara Municipal deste concelho, num crescente de admirável actividade, encontra-se na disposição de levar a efeito este importante melhoramento, para o que já pediu a participação do Estado.

Esta obra, além de servir directamente os lugares da Palheira e Camelo, deste concelho, tem outras finalidades que muito interessam à vida local, pois que, a maioria dos habitantes dos lugares de Amioso Cimeiro Amioso do Meio, Amioso Fundeiro, freguesia de Alvares, Brásina e Esteviãna, e outros do concelho de Gois, já na hora presente fazem o trajecto Mega-Cimeira Bolo, trazendo-nos diversos produtos próprios da sua região, designadamente gados, e para aqui se deslocarem em camionetas que servem este concelho, aos diferentes pontos do país, para tratarem de assuntos de seu interesse.

Actualmente esta caminhada é penosa e repleta de contingências, pois a travessia é feita através de uma serra cheia de precipícios e raro é aquele que se atreve a passá-la de noite.

Torna-se, pois, de alto valor a iniciativa da Câmara, não só pelo exposto mas também pelas facilidades que oferece às condições de vida dos referidos povos, que parecem viver isolados do mundo.

Página Literária

Continuamos no próximo número com a publicação mensal da nossa PÁGINA LITERÁRIA. Boa colaboração.

PUBLICAÇÕES

O TRIPEIRO — Temos recebido normalmente esta excelente revista mensal. O número referente ao mês de Março consagra as páginas de honra ao primeiro centenário do nascimento do glorioso artista «alfacinha», Rafael Bordalo Pinheiro. O restante sumário é firmado por nomes de valor nas letras pátrias. § Redacção: Largo de S. Domingos, 36-1.º — Pôrto.

ACTUALIDADES LITERÁRIAS — Revista de informação bio-bibliográfica. Recebemos o n.º 4. Março. § A sua distribuição é grátis e será enviada a todos aqueles que lhe fornecerem os respectivos endereços e demonstrarem interesse pelos casos do espírito. § Redacção: Rua do Almada, 119 — Pôrto.

JORNAL DO PESCADOR — Órgão da Casa dos Pescadores. É digno de todos os elogios, quer pela sua apresentação gráfica, quer pela excelente colaboração. O número de 31 de Março é magnífico. § Redacção: Largo da Princesa — Pedrouços — Lisboa.

Achou-se Um barómetro de pressão de ar. Entregam-se a quem provar pertencer-lhe, pagando este anúncio. Informa a Administração do nosso jornal.

A tabela do mais popular
passatempo foi sugerida
contemplando as grades
de uma prisão...

Como nasceu a epidemia das palavras cruzadas

A ideia das palavras cruzadas nasceu numa cela de longínqua penitenciária da Cidade do Cabo e é digna de contar-se em poucas palavras:

No condado de Oxfordshire vivia um casal de proprietários, cuja felicidade era apenas perturbada de vez em quando pela embriaguez do marido, um senhor bondoso e simpático que se chamava Victor Orville.

Uma noite, quando os dois esposos se dispunham a regressar ao lar, após animado serão em casa de uns amigos, a senhora Orville chamou a atenção do seu companheiro para o pavimento escorregadio das ruas e sugeriu-lhe que entregasse o volante do automóvel a um empregado talvez com a cabeça mais desanuviada. O marido protestou e não aceitou a sugestão. Do desastre que se deu pouco depois resultou a morte da sr.^a Orville e o viúvo, não obstante o seu inconsolável desgosto, foi condenado pela morte da mulher, sob a acusação de negligência.

Recolhido à prisão, mortificado pela sua desgraça e afastado de todos os seus antigos amigos, o infeliz conseguiu que o transferissem da Inglaterra para a África do Sul. Na penitenciária ainda tentou trabalhar na indústria de sacos de papel, mas a sua saúde abalada não lhe permitiu muito tempo essa ocupação. Passou então a viver exclusivamente encerrado na sua cela — a n.º 732.

Sugestionado talvez pelas grades da prisão, começou a traçar a lápis no papel linhas horizontais e verticais, formando quadrados que ocupava com letras ou enchia a negro. De tal forma o absorveu essa estranha ocupação que o guarda da prisão participou o caso ao Director e este pediu ao médico do estabelecimento que examinasse com cautela o presidiário, convencido do que se tratava de uma psicose.

Orville compendeu facilmente: tomavam-no por louco e explicou então a solução que encontrara para entreter os seus dias. Descobriu as **palavras cruzadas!**

O médico foi o primeiro contaminado por essa «doença», que em breve se transmitiu ao director e alastrou rapidamente como uma epidemia. Não tardou que um jornal fizesse uma proposta ao inventor do novo passatempo e, quando Victor Orville saiu da penitenciária, com a pena expiada, tinha em seu nome um depósito de dois milhões de libras. Adquiriu então uma pequena casa, onde viveu isolado, como na cela 732, a fazer palavras cruzadas. A sua velha criada, que lhe herdou a fortuna, não achou forna mais própria de o homenagear senão cobrir-lhe a a campa com uma lage em que se vê gravado um rectângulo dividido por traços horizontais e verticais, que formam pequenos quadrados...

José Bebiano C. H. Silva

ADVOGADO

Castanheira-de-Pêra

A's segundas-feiras em FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

Nesta secção far-se-á a critica literária de todos os livros de que nos sejam enviados dois exemplares

A POESIA DE TEIXEIRA DE PASCOAIS, por Jacinto do Prado Coelho—Edição da «Atlântida» — R. Ferreira Borges — Coimbra.

Dos livros de ensaio e de antologia ultimamente chegados às nossas mãos, este é um a que reconhecemos maior valor, não só pela qualidade do poeta em si mesmo, mas também pela forma como está elaborado o trabalho de Jacinto do Prado Coelho. Este minucioso biógrafo, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, faz no preâmbulo do livro um estudo do poeta Teixeira de Pascoais, desenhando o seu retrato espiritual duma forma surpreendente. Apreciamos principalmente a relação que no decorrer da biografia literária é feita entre Pascoais e outros poetas de grande projecção. Em nosso entender, isso eleva duplamente o poeta lusitano e Jacinto do Prado Coelho, que se mostra possuidor duma bagagem excepcional de conhecimentos acerca da literatura universal. As suas oportunas citações provam-no-lo sobejamente.

Após o preâmbulo e constituindo a segunda parte do volume vêm transcritos de diversos livros de Teixeira de Pascoais trechos em verso e em prosa, alguns dos quais revelam, realmente, uma rara e sublime inspiração.

Recomendando de forma especial esta obra, estamos convictos de que cumprimos um dever, já que nos foi dada por missão dizermos algumas palavras sobre as publicações que nos enviam. E recomendamos muito gostosamente.

CONTOS TRADICIONAIS ASIÁTICOS—Editorial «Gleba», L.da — R. da Madalena, 211-3.º — Lisboa.

Enfileirando ao lado dos volumes da preciosa colecção «Contos e novelas», surge-nos um bellissimo livro de contos, extrajido à ubérrima tradição asiática. O misticismo da lenda oriental perpassa através de todas as páginas deste livro e empolga-nos. Julgamo-nos conduzidos ao país das maravilhas e dos exotismos, guajados pelas mãos das fadas lindas de que nos falam os contos. Ante os nossos olhos embevecidos desenrola-se um filme de paisagens e enredos surpreendentes, uma mistura das *mil e uma noites* e das *aventuras do príncipe Achemed*. Embora o nosso espírito não seja exactamente infantil, temos de confessar que os contos presentes nos deliciam, como se garotos fôssemos. Ao chegarmos ao fim do livro, desejávamos que não acabasse mais. Já que outro benefício não nos traga, permite-nos que olvidemos, por instantes, a confusão que avassala o orbe terrestre, o que é, realmente, notável. Mas o livro dá-nos mais alguma coisa: dá-nos o conhecimento do todo oriental, cheio de grandezas e mistérios e de poderes tão inconcebíveis que só atribuídos a entes sobrenaturais podem compreender-se.

E' uma leitura atraente e leve, a todos os títulos recomendável.

Prefacia a obra Celéstino Gomes e Silvina de Troya Gomes selecc-

nou-a e traduziu-a. Produziram um bom trabalho.

ANTOLOGIA DO CONTO MODERNO — Ignazio Silone — Livraria Atlântida Editora, L.da — R. Ferreira Borges — Coimbra.

O terceiro volume desta Antologia confirma as nossas anteriores suposições, isto é, mostra claramente que tem um valor natural que ninguém pode negar-lhe.

As quatro novelas que formam o livro, embora todas elas com determinadas tendências e propósitos políticos, são, sob o ponto de vista literário obras dignas de apreço, quer pela exaltação do pequeno camponês italiano quer pela revelação de costumes próprios da nação mediterrânica a que respeitam.

Ignazio Silone foi um exilado do regime de Mussolini e, por isso, os seus contos são envolvidos na capa da paixão do partidarismo que lhe é adverso, mas isso não obsta a que tenhamos de considerá-lo um escritor de grande mérito, dentro da Europa moderna.

Carlos Barroso seleccionou, traduziu e prefaciou este livro, respeitando — e muito bem — os dizeres idiomáticos da língua italiana, mormente os referentes à poesia, embora, em nota especial nos apresente a tradução possível.

Mais uma vez recomendamos a Antologia do Conto Moderno.

A ESCOLA DE VIENA, por Egídio Namorado — Atlântida — Livraria Editora, L.da — R. Ferreira Borges — Coimbra.

Em palavras duma técnica irrepreensível o Autor expõe a doutrina da Escola de Viena e alguns problemas do conhecimento.

O trabalho é mais do que um simples ensaio, pois a profundidade da sua argumentação é grande. Apreciamos imenso este livro, pois trouxe à discussão um assunto de incomensurável transcendência que, aliás, está em vias de fazer uma verdadeira revolução em grande parte dos sistemas filosóficos que ainda hoje nos orientam.

Foi vasta a literatura relacionada com esta matéria que Egídio Namorado consultou e, por isso, a sua obra torna-se um elemento de autoridade e um elemento de valor. Recomendamo-la.

Gratos pelas palavras que o editor nos dirige na dedicatória.

Marcus

Dr. Fernando Lacerda

Director da 1.ª Clínica de Oftalmologia do Dispensário Policlínico Central Ex-Assistente da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)

Doenças dos Olhos Operações

Calçada do Carmo, 6, 1. D. (Rossio) Telefone 2 2070

Lisboa

Consultas às 17 horas, excepto as 5.ª feiras

O custo da vida

A batata vai sofrer baixa de preço?

Dizem os diários que começou já a aparecer à venda, em Lisboa, batata nova, provinda da região do Montijo. Pena é que, segundo informações obtidas naquela vila, a batata esteja a ser arrancada da terra sem ter atingido o seu completo desenvolvimento. Alguns produtores, deixando-se entusiasmar pelo alto preço que lhes estão a oferecer, colaboram, afinal, num mau negócio, que tanto os prejudica a eles como a todos os consumidores.

O certo é que a produção da batata continua a manifestar-se como sendo excepcionalmente abundante, pelo que a tendência natural é para a descida do preço, que deve começar a verificar-se dentro de poucos dias, a menos que sejam postas em prática novas manobras de especulação.

Trigo e outros cereais

Mais dizem os diários — e até as próprias agências telegráficas o proclamam pelo Mundo — que em Buenos Aires estão a ser feitas negociações para a exportação de apreciáveis quantidades de trigo e outros cereais argentinos destinados a Portugal, assim como gorduras.

Tal notícia morra-nos uma perspectiva risonha, não diremos de fatura mas de algo de tranquilidade para quem tem a seu cargo a direcção do lar, nestes tempos em que o pão, de péssima qualidade, não chega para o consumo caseiro.

Que tais negociações cheguem a bom termo, são os desejos de quantos não semearam trigo nem engordaram suínos.

Venda livre de combustíveis líquidos

Por despacho do Sr. Ministro da Economia, foi declarada livre, a partir do presente trimestre, a venda de gasolina, seja qual for a sua aplicação, e reduzido o seu preço em 1\$20 cada litro.

Também o fuel oil e o gazoleo passarão a custar menos \$30 cent. em cada quilo. Quanto ao petróleo, passará a custar menos \$20 em cada litro, a partir de hoje.

FERNANDO GAMA

Fanqueiro — Retrozeiro
MODAS

37, R. dos Remédios, 37-A

(Alfama)
LISBOA

Telefone: 2 7165

GASA DE PEDRÓGÃO GRANDE

Desta importante colectividade com sede em Lisboa, recebemos um cativante ofício que nos diz: «... foi aprovado, por aclamação, um voto de muito reconhecimento a «O Castanheirense», pela cooperação valiosa que vem dando a esta colectividade».

Nada tem que nos agradecer. Trabalhamos, desinteressadamente, pelo engrandecimento da Região.

«VER e CRER» A melhor revista no seu género. R. dos Fanqueiros, 235. Lisboa.

Carreira Diária de Passageiros

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torrões Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}
Séde—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torrões Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torrões Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa Auto-Lys R. da Palma-Tel. 21363

ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão, cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Pano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc., etc.

TRAPOS

PARA A INDUSTRIA DE LANIFÍCIOS

L. FARGE, L.DA

RUA DO FREIXO, 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Endereço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que forneciamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES: (José Coelho Junior — Castanheira de Pêra
(António Pereira Pais Espiga — Covilhã

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Telefones P B X (Fábrica: 1 668
Escritório: 1 3 3

Enderêço Telegráfico: DORATO

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TECELAGEM

A maior organização do género no País

Fábrica e Escritório: Rua do Duque de Saldanha, 150 — PORTO

Liços metálicos, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas) Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Caitões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas. Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros. Pinças. Tezouras de Tecelão. Ganchos para coser Correias, etc.

Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVINDATIVOS.

AGENTE em CASTANHEIRA DE-PERA: José Coelho Júnior — Telefone 16. Tem em Depósito os Nossos Artigos

Oficina Mecânica

DE MÁRMORES E CANTARIAS

Casa fundada em 1 de Janeiro de 1920

— DE — Aparício Cardoso

Rua Voluntários da República, 56 TOMAR Telefone N.º 90

Encarrega-se de jazigos, campas, mausoleus, pedras para móveis e balções, frentes para estabelecimentos, cantarias para obras e todos os serviços que digam respeito á sua arte.

Enviem-se desenhos e orçamentos a quem os solicitar

Agente em Castanheira de Pêra e Região

José Coelho Júnior

CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.ª, L.ª
32, 33, 34—Largo 28 de Malo
35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

LIMPOPE

A CAMISA preferida pelas Élites, porque é CAMISA de ÉLITE!

Vende José Coelho Júnior
Castanheira-de-Pêra

O Jornal VAI ao fim do Mundo. Com o Jornal pode ser conhecida a fama dos produtos que cada um fabrica ou vende.

Um campo e dois partidos

Lousã, 11 de Abril

Devido à iniciativa de um grupo de lousanenses, amigos do desporto e, também, do progresso da sua terra, o campo de jogos da Lousã é hoje uma realidade.

E com esta realidade, conseguida por meia dúzia de pessoas de iniciativa, terminou um extenso período, em que à volta do assunto, se gastou muita retórica, se fez muita literatura, se gerou até uma polémica com foros de sensação.

Como não podia deixar de ser, surgiram dois partidos, absolutamente antagónicos, com os respectivos «Magriços» a chefia-los: um, apologista da construção do campo de futebol; outro, reprovando esta ideia e aconselhando antes a construção de um ginásio, afim de preparar os futuros jogadores. Apareceram os «teóricos», apresentando extensos planos, maduramente reflectidos e sãbiamente construídos, a que só faltavam... os orçamentos. Até o nome do futuro grupo, apesar de já bem assente na altura, foi discutido com fúria.

Enfim, e como se usa dizer, «muita parra e muito pouca uva»...

E mesmo nesta altura, em que um grupo de trabalhadores já anda transformando um terreno num campo de jogos, no qual a mocidade lousanense, dentro em pouco, poderá praticar o desporto com todas as regras, ainda andariam os tais «teóricos» às bulhas, burilando floreios com o nosso extenso vocabulário e guerreando-se com «cortezes» e «correctas» picadas de alfinetes, se, porventura a tesoura das... circunstâncias, não lhes houvesse cortado radicalmente a loquacidade.

No entretanto, e indiferentes às questiúnculas dos «Robins Hoods da pena», o grupo de realistas, a que nos referimos a princípio, resolveu o problema, assim como as abelhas vão fabricando o mel sem ligarem ao zumbido dos zangãos.

Mas... calar-se-ão os «teóricos» agora?

Não!

Hão-de afirmar com o orgulho dum Wellington, depois dum Waterloo:

«Se não fôssemos nós...»

Seja como for, o que é certo é que se vai dando realidade a uma das determinações do Ministério da Educação Nacional, ou seja desenvolver a cultura física no nosso País. Quanto ao resto, que discutam para aí até se lhes acabar o cuspo!...

Carlos Mendes

SINONIMÁTICA ...

Elementos do que em matéria sinonimática se passa no Brasil, essa grande nação irmã de que estamos separados pelo Atlântico:

O algodão passou a chamar-se «espuma di fazenda»; o submarino «topêra di água» e o garfo «charrua di prato».

CARTÕES DE VISITA. Executam-se nas oficinas de «O Castanheirense».

CRÓNICA

A buzina da fábrica

NA fábrica onde trabalho há uma sirene que chama os operários ao serviço.

E essa sirene, que ironia!, faz parte da minha vida e é para mim uma inquietação. Todas as fábricas têm um apito semelhante, mais ou menos sonoro, mas quando os oíço não me impressionam, não bolem sequer uma fibra do meu corpo nem acordam emoções na minha alma. Tal não acontece com a buzina da fábrica onde presto serviços. Distingue-se das outras. Parece que tem um som diferente, um ritmo, uma toada estranha que me deixa alvoraçado, inquieto.

Umás vezes, oiço-a e dir-se-ia que tem um som maguado e triste; outras vezes deixa-me no espírito a impressão que berra com arrogância. Cada dia desperta em mim nova reacção. E não sei porquê, obedeço-lhe automaticamente.

Tenho a ingénua sensação de que o seu chamamento, ora meigo ora agressivo, difere na entrada e na saída. Sinto que quando entro a voz da sirene é meiga, enternecedora; e quando saio é áspera, violenta — inimiga.

Descobri uma manhã este segredo, quando fui para o trabalho doente e a vida ruim me deu a entender que nasci para a amargura. E tive ganas de fazer uma tolice. Desertar. Entregar-me ao destino... Minha mãe apercebeu-se disso e, prudente, deixou de me avisar todas as manhãs:

— Levanta-te, rapaz. A buzina já clama por ti...

Mas eu ouvia-a sem ela me dizer. Ouvia-a sempre: grave, alarmante — soturna como um pesadêlo. Trazia aquêlo grito nos ouvidos, constante como uma perseguição atroz, fatal como um remorso.

Sempre a sirene. Sempre a fábrica. Tudo se me afigurava uma fatalidade cruel, esmagadora — invencível! A mesma vida todos os dias: monótona, vazia, inalterável. Uma vida sem finalidade. Trabalhar, trabalhar...

E eu pensava. O que eu pensava!... Trazia a cabeça em fogo. E a alma também. Vagas de pensamentos, fúrias de desesperos, convulsionavam-me.

Mas submetia-me aos ditames duma consciência ainda em

formação. E sensato, e paciente, sempre uma luz de esperança a iluminar-me o caminho, deixei que o tempo me abrisse outro futuro.

Eu sonhava, tinha aspirações; eu fruía miragens, acalentava anseios...

§ § §

E uma noite — que noite aquela! — a sirene acordou-me e veio lembrar-me na sua sinfonia soturna de dor o que representava a fábrica para mim. Foi uma noite angustiada. Ficou-me no olhar aquele quadro terrível. A fábrica ardia. Ardia furiosamente. Labaredas de fogo lambiam-na dum extremo ao outro. Novelos de chamas corriam por todos os prédios, lambendo todo o madeiramento, calcinando máquinas, reduzindo a cinzas todo o recheio. As derrocadas sucediam-se. E todos os esforços eram impotentes para sustarem a fúria da destruição. A fogueira crescia enorme, apavorante. As explosões de matérias inflamáveis repetiam-se e eram como rajadas nervosas elevando as chamas, sacudindo-as com novos impetos, novas fúrias. A visão era aterradora — dantesca! E as gargalhadas do fogo estalavam, sarcásticas, e os rolos do fumo, subindo densos, coleantes, tudo ennegriam. A gente gritava.

Gritava e chorava. Era de enlouquecer. Eu vi os meus camaradas chorarem. E eu chorei também. Parece que essas lágrimas me queimam ainda os olhos.

A fábrica ficou destruída. Sofri dias e dias sem trabalho e sem pão.

Depois a fábrica foi reconstruída e para lá voltei. A sirene voltou a ter o mesmo som: meigo, doce, convidativo. Nunca o seu chamamento foi diferente.

Eram os meus ouvidos que não ouviam bem, eram os meus olhos que viam mal a fábrica. Era a chama da mocidade a afastar-me para outros caminhos... Mais nada. E hoje — como tudo se transforma! — a fábrica, a sirene, os camaradas, são a razão da minha vida — laços fortes que me prendem ao mundo!

Casimiro Andrade

COBRANÇA

Dados os grandes encargos que temos, vimos respeitosamente apelar para todos os nossos estimados assinantes e muito especialmente aos residentes no estrangeiro e nossas colónias, o favor de liquidarem as suas assinaturas em atraso.

CAFÉ CENTRAL

O melhor desta Vila

Tel. 161, 16 — Cabine Pública, 2

Henrique Lacerda

ADVOGADO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE 2
Em Pedrógão Grande:
A'S SEGUNDAS-FEIRAS

Dr. Albano Coelho
INTERNO DOS HOSPITAIS
Ouidos, Nariz e Garganta.
Operações
Calçada do Carmo, 6, 1., D. (Rossio)
Telefone 22070
LISBOA
Consultas as 17 horas

TRIBUNA DO ASSINANTE

Frequentemente chegam à nossa Redacção postais e cartas de aplauso incitando-nos a prosseguir no firme passo que nos leva à luta pelo grandecimento da nossa Região. Mu-dessa prosa é ditada pelo espírito saudável do castanheirense distante, que em terra estranha melhor avalia as seduções do berço-natal.

Embora a escassez de espaço nos desampare, tomamos a resolução de dispensar aos nossos estimados Assinantes esta «Tribuna».

Gostosamente publicaremos o que disser respeito a regionalismo.

Abre esta nova secção o nosso subscritor e amigo, sr. Augusto Rodrigues Nogueira, residente em Lisboa

«Lisboa, 11 de Abril de 19...

... Sr. Director de «O Castanheirense»:

Na qualidade de assinante do jornal que V. proficientemente dirige, e de conterrâneo, peço-me pense reduzido espaço nas suas lunas.

Em números transactos te lido, com que prazer, que o illustre presidente da Câmara não se possa trabalhar, para dotar a nossa querida terra com variadíssimos úteis melhoramentos.

Falou-se, creio, na construção de um chafariz na Gestosa (Barreira). Que não se esqueça S. Ex.ª da obra, porque dezenas de seres humanos lhe ficarão eternamente gratos. Eu que vivo, por motivos alheios à minha vontade, fora da terra me viu nascer, rejubilei com tal notícia. Não terei o usufruto do referido chafariz, mas sinto-me contente como quantos do fontenário vier a beneficiar.

O illustre presidente da Câmara não carece de elogios e muito me ainda dos meus. Proceda a melhoramentos porque vê que assim o ser. O «vê ou vê», é que falta vezes eternizam-se as obras papéis.

Sua Ex.ª não é desta temperamentalidade oxalá se conserve na chefia do chafariz por longo tempo, para assim ir dotando a nossa terra com melhoramentos que tão úteis serão para todos.

Os meus agradecimentos, sr. rector, pela publicação destas linhas.

Augusto Rodrigues Nogueira

De Figueiró-dos-Vinhos

No dia 6 do corrente mês seram para Tomar, em cumprimento do Regulamento Militar, os srs. Osvaldo Grimaldi Simões e Rui João Cardoso Furtado.

José Gomes

Médico I. dos Hospitais
Doenças da boca e dentes

Consultório: L. do Chiado, 11
Telefone: 2 3923 — LISBOA

PENSÃO FAMILIAR

Castanheira-de-Pê
Almoços. Jantares. Pensão completa
Água corrente. Casa de banho

Eduardo Silva
S. Castanheira
Telefone
UM TR

NOTICIÁRIO

Latidos na noite

Deve custar a todos ser bruscamente acordado, quando Morfeu nos embala nos braços reparadores.

Não há nada que substitua o descanso noturno, que deliciosamente apaga o esgotamento alcançado durante as lides diurnas. Quando amanhece, se a noite foi levada sono solto, as energias tornam-se mais fortes, favorecendo o trabalho que avoluma o rendimento.

Infelizmente que nem sempre se dorme bem! Quando não são as impertinências da saúde abalada, é o cantador noctívago em o seu «fado» lamurioso, ou o «Tareco» perseguir a «Mulata» numa ronda forçada bre os telhados.

Ultimamente estabeleceram acôrdo na vulheira os cães dos quintais. Ao mais se bulir da brisa o orfêdo canino enceta a estrondosa rapsódia...

E tem vinco de graça: O cão que faz de guarda ao quintalório mais pelintra, é aquele que mais ladra!

Ora Castanheira-de-Pêra não é o lugar abandonado no êrmo, apenas vigiado por esse grande amigo do homem — o cão.

Não! É um centro merecedor de certo respeito, que, embora aos poucos, vai atinando o grau de civilização que lhe está destinado. E assim, os latidos na noite não se tornam incomodativos como indesejáveis para a linda Castanheira que já é moderna e gosta de «Lú-lús»!



Edifícios escolares

O centro do País vai ser dotada com os seguintes edifícios escolares:

Concelho de Góis — Malhada e Vila Nova do Ceira.

Lousã — Casal do Ermio.

Oliveira-do-Hospital — Avô, Lagos da eira e Oliveira do Hospital.

Pampilhosa — Pôrto da Balsa, Aldeia Ameira e Carvoeiro.

Poiães — S. Miguel

Tábua — Tábua.

Seia — Folhadosa, Loriga, S. Martinho, Santa Comba, Sameice e Girabolhos.

Castanheira-de-Pêra — Coentral Grande.

Figueiró-do-Vinhos — Aguda, Lomba da Casa e Figueiró-dos-Vinhos.

Pedrógão Grande — Louriceira e Mosiro.

Carregal do Sal — Oliveira do Conde.

Mortágua — Espinho e Cercosa.

Santa Comba Dão — Pinheiro de Azere

S. João de Areias.

Covilhã — Erada, Paúl, Dominguiso e Covilhã.

Fundão — Souto da Casa, Escarigo, Onas, Capinha, Bogas de Lima, Barroca Atalaia do Campo.

Oleiros — Amieira e Orvalho.

Os empreiteiros que desejem concorrer estas arrematações, podem consultar os respectivos projectos na secretaria da Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Centro, em Coimbra.

Plantio da vinha

Avisam-se os proprietários de «produtos directos» a fazerem os seus registos, no mais curto espaço de tempo, na respectiva repartição da Câmara Municipal do concelho, devendo proceder à enxertia nos mesmos ou sua substituição, em antes da próxima visita da fiscalização.

Mais se informa: O Decreto n.º 33-544, de 21 de Fevereiro de 1944, autoriza qualquer proprietário, sem requerer, a substituir por bacelos enxertados ou não, os produtores directos» que arrancarem.

Intendência

Segundo comunicação da Delegação Concelhia da Intendência Geral dos Abastecimentos, durante o corrente mês, cabe a cada pessoa 750 gramas de açúcar.

Licenças

Nas secretarias das Câmaras Municipais devem ser solicitadas, durante o corrente mês, as licenças dos estabelecimentos comerciais e industriais.

Os interessados apresentarão, no acto de pedirem as suas licenças, o conhecimento da contribuição industrial paga ao Estado.

Durante os meses de Maio e Junho, devem ainda ser tiradas as referidas licenças, mas já com juros de mora.

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 7\$20 Cobrança pelo correio mais 1\$00	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 41\$10 Império Português: ano 33\$60
---	--	--

Sejam Bemvindos!

SE este «Baile das Flores», a realizar amanhã pelas 22 horas, na sede do Sport Lisboa e Castanheira-de-Pêra, fôsse uma diversão vulgar, não voltariamos a falar dele, pois considerariamos suficiente o que dissemos no último número do nosso jornal. Não, este baile é mais alguma coisa do que as usuais reuniões que costumamos fazer uma vez por outra: é a consagração da amizade que une dois povos, Castanheira-de-Pêra e Sertã. Uma representação daquêle povo da nossa ubérrima e franca Beira-Baixa vem visitar nos e nós preparamos tudo para receber os seus componentes, tão bem quanto as circunstâncias no-lo permitam.

Com o povo sertaginense vem o seu já muito afamado «Quinteto Típico», regido pelo celebrado acordeonista, Eliseu Quaresma de Oliveira e isto é a garantia de que o «Baile das Flores» constituirá um acontecimento notável na nossa terra que, temos a certeza, vai dispensar aos nossos simpáticos visitantes uma afectuosa recepção, de modo a deixar no seu espírito indelévelmente gravada a recordação dêste dia e além disso a confirmação de que Castanheira-de-Pêra é aquilo que tantas vezes no nosso jornal temos dito: Linda e Hospitaleira!

Desde já manifestamos aos sertaginenses a nossa maior estima e os saudamos em nome dos castanheirenses, desejando-lhes uma excelente viagem.

SEJAM BENVINDOS!

EDITAL

VIRGÍLIO SALVADOR RICARDO DA COSTA, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial, Coimbra:

Faz saber que Diamantino Carvalho, pretende licença para instalar uma fábrica de malhas, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, situada no lugar de Pêra, freguesia e concelho de Castanheira-de-Pêra, distrito de Leiria, confrontando ao Norte e Este com propriedade do requerente, Sul com propriedade de Manuel Carvalho e a Oeste com propriedade de Herculano de Assunção Paiva.

— António Lopes Ladeira, pretende licença para instalar a indústria de malhas e tinturaria, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio, fumos nocivos, emanações e inquinação das águas, situada em Coentral Grande, freguesia de Coentral, concelho de Castanheira-de-Pêra, distrito de Leiria, confrontando ao Norte com o chafariz Público, Nascente e Sul com terrenos de Joaquim Diniz Pimentel e ao Poente com a regateira pública.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incômodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação dêste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos n.ºs 8768 e 8827, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra é Secretaria da 2.ª Cir-

Dos nossos Amigos

Novos Assinantes

Na lista dos novos assinantes incluímos mais os seguintes senhores:

Ulisses Silva Santos, António Simões Abreu, Joaquim Graça Neves, Manuel Henriques Serrano Júnior, António Simões, Manuel Moreira Henriques Serrano, todos residentes em Cabina (Angola), por indicação do nosso prezado subscritor, sr. José Antunes de Almeida, da mesma cidade; Joaquim da Silva, de Lisboa, por indicação do sr. Manuel Nunes, também de Lisboa; Armando Tomás, de Mira de Aire, por indicação do nosso particular amigo, sr. Manuel Fernandes Soares, daquela vila; César Abreu, de Benavente, por intermédio do sr. Manuel Abreu da Costa, da Azinhaga, e Alberto José, de Lisboa, a seu pedido.

A todos os nossos agradecimentos.

«DIÁRIO POPULAR»

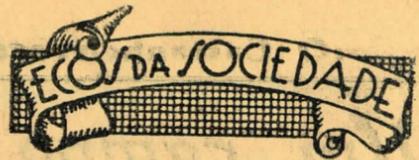
Assumiu, há dias, o cargo de director do nosso colega lisboense, «Diário Popular», o seu redactor sr. Luís Forjaz Trigueiros.

Felicidades lhe desejamos no desempenho do espinhoso cargo.

Circunscrição Industrial, em 22 de Março de 1946.

Pelo Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Francisco Mateus Mendes



Capitão Paula Santos

Em visita à Delegação Concelhia da Intendência Geral dos Abastecimentos de Castanheira-de-Pêra, esteve nesta vila o Ex.º Sr. Capitão Paula Santos, digníssimo Delegado Distrital, em Leiria, da I. G. A.

Tenente Alberto Morais

Esteve nesta vila, em visita ao posto da G. N. R., o Sr. Tenente Alberto Morais, digno comandante da Secção da G. N. R. em Pombal.



Partidas e chegadas:

A passarem as férias da Páscoa encontram-se nesta vila o Sr. Doutor Eduardo Henriques da Silva Correia; as meninas Soledade Bebiano de Carvalho, Maria Helena Canilo, Maria de Lourdes Saraiva, Maria Alexandrina Neves Fernandes e Maria Antonia Neves Fernandes; os Srs. Drs. António e Manuel Fernandes de Carvalho; os estudantes Srs. Curcino Coutinho, Rui Fernando Morais Paulo, Abílio Gama Henriques, Vasco F. Carvalho, Acácio e Vasco Santos Coelho, José Alberto F. Carvalho e Henrique Barahona.

— Encontra-se em Agueda, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, a passar as Festas da Páscoa, o nosso bom amigo, Sr. Paulo Proença, tesoureiro da Agência da C. G. D. desta vila.

— Na Covilhã, com sua estimada família, encontra-se, com curta demora, o Sr. Albertino da Cruz Fazenda, hábil técnico da Fábrica de Lanifícios Cepas.

— Cumprimos na nossa redacção o Sr. Dr. Alfredo Correia Teles, Conservador do Registo Civil na vila de Monção.

— Com pouca demora esteve nesta vila o Sr. João Ribeiro, debuxador na Fábrica de Lanifícios da Chemina, de Alenquer.

— Para Penamacor seguiu o Sr. Abílio Matos Raimundo, tesoureiro da Fazenda Pública neste concelho, acompanhado do aspirante de Finanças, Sr. Sá Simões de Almeida.

— Esteve na nossa Redacção o padre Sr. Manuel Luís, devotado Prior da freguesia de Campelo, concelho de Figueiró-dos-Vinhos.

— Seguiu para Lisboa o Sr. Aurélio Lopes Antunes, considerado industrial de lanifícios.

— De Lisboa regressaram os Srs. Domingos Alves Bebiano, industrial de lanifícios, e Dr. Ernesto Marreca David, illustre Director do Posto Médico da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios, nesta vila.

— Vimos nesta localidade o armazeneiro de lanifícios na capital, Sr. Aurélio Joaquim Tomás, sócio da firma desta praça, Tomás Costa & Irmão, L.da.

Doentes:

Álvaro de Oliveira Bastos

Na Casa de Saúde da Trindade, no Pôrto, encontra-se internado o nosso querido Amigo, Sr. Alvaro de Oliveira Bastos, que recentemente se submeteu a uma melindrosa operação cirúrgica.

A este nosso distinguido amigo, importante comerciante, sócio-gerente da conceituada firma, L. Farge, L.da, da Cidade Invicta, desejamos completo e breve restabelecimento.



Também na mesma Casa de Saúde tem estado em tratamento a senhora D. Maria Júlia de Oliveira Amen Pereira da Silva, dilecta filha do nosso Amigo, Sr. Alvaro de Oliveira Bastos e de sua estimada Espôsa, senhora D. Amélia Amen Oliveira Bastos.

Estimamos as melhoras da bondosa senhora.



Na Casa de Saúde da Sofia, em Coimbra, tem estado hospitalizada a menina Maria Luiza de S. José Bebiano, dilecta filha do nosso amigo e assinante, Sr. Gil Alexandre Bebiano e de sua Espôsa, senhora D. Alda de S. José Bebiano. O seu estado chegou a inspirar sérios cuidados, mas, devido à acção de abalizados médicos, pode considerar-se livre de perigo, motivo porque nos congratulamos.

— Também guarda o leito há já bastantes dias, por violenta doença, a senhora D. Alda de S. José de Oliveira Bebiano, zelosa funcionária dos C. T. T. A estimada senhora encontra-se em Coimbra, onde foi procurar alívio para os seus padecimentos.

Desejamos as totais melhoras de mãe e filha e um rápido restabelecimento.